

PMDB e PFL no vale-tudo pela presidência do Senado

ACM e Íris garantem que vão vencer a disputa e tomam como uma ofensa qualquer proposta de retirada da candidatura

Lydia Medeiros

• BRASÍLIA. Os maiores partidos da base governista, PMDB e PFL, entraram em clima de vale-tudo para conquistar a presidência do Senado. Para os dois candidatos, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Íris Rezende (PMDB-GO), a disputa virou ponto de honra e a palavra renúncia soa como ofen-

sa grave. Eleitores de ambos os lados apostam em placares sempre favoráveis, com ampla margem de votos. Na briga, Antônio Carlos e Íris dependem do PSDB, que não tomou decisão mas promete fechar questão e apoiar um deles. Mas os candidatos apostam, principalmente, é na traição dos colegas às posições partidárias, já que o voto será secreto.

— O placar hoje é de 44 para Antônio Carlos e 37 para o Íris — diz, convicto, o líder do PFL, senador Hugo Napoleão (PI).

— Se a eleição fosse hoje, Íris ganharia com 49 votos a 32 — aposta o senador Ney Suassuna (PMDB-PB).

Na noite de terça-feira, Íris recebeu o apoio formal do bloco de 11 senadores dos partidos de

oposição — PPS, PT, PSB e PDT. Somados aos 22 senadores peemedebistas, o candidato teria em tese assegurados 33 votos, se não houver surpresas. Precisaria, então, de apenas mais oito votos.

— Assumi o compromisso com o bloco da oposição de ir até o fim. Não vou desistir — disse.

Pela matemática, Antônio Carlos tem os 23 votos do PFL, que é

hoje o maior partido do Senado e invoca, pela tradição da Casa, o direito de presidir a Mesa. Para conquistar esse lugar, o partido tirou do PMDB o senador Gilberto Miranda (AM). Apesar do silêncio dos tucanos, o PFL dá como certa a adesão de 11 dos 13 senadores do PSDB, além de votos em outros partidos.

— O PSDB está fazendo um

mistério enorme em relação a essa eleição. Ninguém sabe o voto de ninguém, nem nas reuniões fechadas do partido. Mas no momento certo vamos apoiar um dos candidatos — disse o presidente tucano, senador Teotônio Vilella Filho (AL), lembrando que o único voto declarado a favor de Antônio Carlos é o do senador pernambucano Carlos Wilson. ■